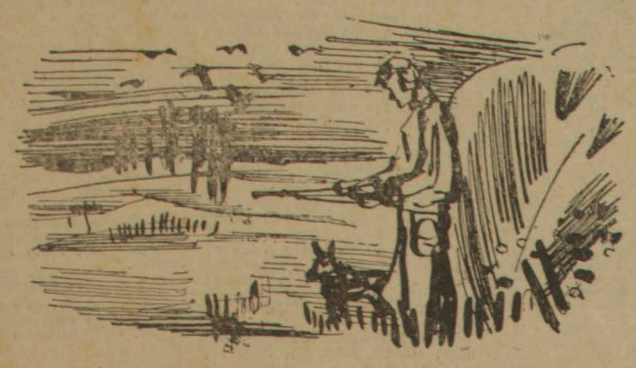
ESCRITORES E LIVROS

JOSÉ CONDÉ



TRECHO DE NOVELA

— Foi um simples tiro. Eu não queria matar o passarinho. No entanto, êle morreu.

— Outra vez?

— Também poderia ter sido um boi, uma estrêla, uma rosa ou cachorro danado. Foi um passarinho. Como poderia ter sido um homem ou a mulher amada. Nunca se saberá por que; a gente nunca sabe por quê. Eu, por exemplo, não sei o que é ser bom ou ser ruim. Ele estava cantando no galho mais alto. Eu não sabia atirar. Mas aquêle tiro foi o fim de tudo. Porque sempre há o fim de tudo.

— Você não é apenas bêbado; você é também louco.

— Eu a teria amado, realmente? Éramos muito iguais um ao outro, para que pudesse ter existido amor. Mas, quem poderá dizer que não existiu? O passarinho morreu. Ela morreu. No fundo, porém, só existe um morto: eu. E' isso mesmo: destruí-a, porque queria me destruir. Um suicídio, não acha? E, no entanto, já existiu um tempo: dela, meu, seu de todos nós. Já existiu um tempo.

*

Findo o tiroteio o cheiro de pólvora tomou conta da sala. Os homens tossiam com fôrça e se entreolhavam desconfiados. Meu avô acendeu o cigarro de palha (era o primeiro que fumava desde que começara o ataque dos cangaceiros à fazenda) e tornou a olhar pela abertura da janela. Erguendo a cabeça, viu no céu ainda com restos de madrugada, um bando de urubus campeiros fazendo preguiçosas curvas, que se fechavam cada vez mais, à medida em que iam perdendo altura. Um vago pressentimento se apoderou dêle. E, antes mesmo que pudessem detê-lo, já estava no terreiro, caminhando em largas passadas na direção do curral.

— "Alguém pode estar de tocaia" — gritou Abel.

Êle nem se voltou para responder.

Duas rêses haviam sido abatidas pelos atacantes: o novilho combuco e o garrote berrado. Os urubus já rondavam os corpos ao pé do juremá raquítica e metiam o bico nos buracos feitos pelas balas, bem-dirigidos a cravar ainda quente. E um dêles começara pelos olhos do novilho: zarolhos grandes, tristes e insondáveis que fixavam Felipe ou a caatinga em volta, ou, talvez, quem sabe, o pé de serra onde costumava pastar.

O sol rompera enfim a névoa suspensa nos campos e nas lajes de chistos; crescera por sôbre o cerrado, iluminou as catanduvas e cabeças-de-frade, acabando por envolver os corpos estendidos no chão.

Próximo, um bolote de pêlo grosso mugiu dolorosamente.

No entanto, o avô só dava tento ao urubu campeiro pinicando os olhos do novilho combuco: era um urubu negro, com ligeira tonalidade cinza nas coberteiras das asas, a cabeça vermelha.

A exemplo dos companheiros — pensava o velho — tinha pouso certo no cerrado perto da pedra do Cachorro, ao sul da fazenda, onde punha os ovos nas depressões do solo e onde também se recolhia ao crepúsculo, após a luta diária pela vida nas campinas. Do alpendre, gostava de vê-los ora voando alto, ora a poucos metros do chão, em curvas suaves, quase deslizando, sem agitar as asas. Certa vez, esfaimados, depois de rondarem inùtilmente durante o dia inteiro, atacaram o novilho combuco, que nesse tempo era um bezerro de apenas cinco dias. Tinham agora o que não puderam ter então. Assim era a lei da caatinga.

*

Tio Abel ergueu a mão e me alisou os cabelos.

— Para seu avô, uma rês era como uma criatura humana, fazia parte do conjunto de coisas que constituíam sua vida: como o roçado, como a casa de farinha, como o caderno de notas, como a mulher e os filhos...

Fêz uma pausa e começou a mastigar outro pedaço de palito:

— Sim, tudo isso foi há muito, muito tempo. Porque todos nós já tivemos um tempo...

A noite estava quente, mariposas rodopiavam em tôrno dos postes de iluminação. Os jasmineiros do muro rescendiam, crianças brincavam de "labirinto" no meio da rua, o Cine Rizzi anunciava, pela sirena, o começo da série "Valentes do Oeste". Com Buck Jones, uma locomotiva da G.W.B.R. (a estação ficava aos fundos de nossa casa) fazia manobra no viradouro, seu Guma estava acabando de fechar a porta da venda, no outro lado da rua as famílias conversavam em cadeiras na calçada.

Tio Abel deu uma palmada na perna paralítica:

— Todos nós já tivemos um tempo...

(Da novela "Um ramo para Luísa", próximo lançamento da Editôra Civilização Brasileira).

* Para remessa de livros: Voluntários da Pátria, 381 — ap. 402.

VIDA CULTURAL

BATISTA CEPELOS E SUA POESIA

Foi para esquecer os seus "dias escuros", como diz no soneto-prólogo d' "Os Bandeirantes", que Batista Cepelos cantou êsses heróis do século XVII, dando à nossa poesia um novo rumo, que Raimundo Correia lamentou já não poder seguir, por não ser "mais môço e menos fraco".

Aquêles "dias escuros" que tanto acabrunharam a alma do desventurado poeta, pela trágica perda da eleita do seu coração, levaram-no aos alfarrábios e assim pôde encontrar a inspiração para exaltar "os feitos e as ações, que honram a nossa gente".

Batista Cepelos não foi sòmente o autor d' "Os Bandeirantes", mas de vários outros livros em prosa e verso, que testemunham o seu mérito literário.

Aos 23 anos estreara com um livro de versos "A derrubada", dando a seguir "O cisne encantado" e "Vaidade". Em prosa publicou, depois, "Os corvos" e "O vil metal", romance.

A vida de Manuel Batista Cepelos foi de luta constante, tendo nascido na vila de Cotia, em São Paulo, em 1868 para uns, em 10 de dezembro de 1872 para outros.

Após ter estudado com dificuldade, ingressou na polícia de sua terra natal, chegando ao oficialato.

Abandonou depois a carreira e formou-se em direito, vindo mais tarde para o Rio, onde exerceu a advocacia.

Mas a sua verdadeira vocação era a literatura e sòmente na poesia encontrava algum consôlo para a tremenda desilusão que foi o assassinato da que escolhera para noiva.

Afinal desesperou-se, e a 8 de maio de 1915 seu corpo foi encontrado despedaçado numa pedreira existente na rua Pedro Américo, nesta cidade. Em um de seus bolsos estava o original do último soneto que fizera e intitulado "Olhar".

Batista Cepelos era um poeta espontâneo, cheio de lirismo, preocupado com a forma, gostando de celebrar os encantos de sua terra, a vida simples e bucólica da província natal.

Olavo Bilac, que prefaciou "Os Bandeirantes", disse do nacionalismo sincero de Cepelos, "porque o assunto dos seus poemas é sempre nacional, como é nacional, de um nacionalismo sedutor, a sua maneira de poetar. Basta percorrer, num lance de vista, o índice do volume, para compreender o "brasileirismo" dêste poeta: "A partida da monção", "O Anhanguera", "O Tietê", "Guerra dos Emboabas", "Tibiriçá", "Palmares", "O batuque", "O samba", "Ditosa Pátria", etc. O livro é um espelho em que se vêem refletir a paisagem física e a paisagem moral da Pátria".

Mas, eis a seguir um dos sonetos do livro, o intitulado "O fundador de São Paulo":

"Rumoreja a cidade, em febril movimento.
Ondeia como um rio a imensa populaça;
E, maculando o olhar azul do firmamento,
Erguem-se as chaminés, golfejando fumaça.

Estende-se o comércio, em soberbo incremento;
Circula como um sangue a riqueza na praça;
E, numa rapidez superior à do vento,
Os preios dão à luz e o trem de ferro passa...

E, enquanto o populôu rola de rua em rua,
Onde o luxo se ostenta e a vida tumultua,
Eu mergulho no scuho e na contemplação.

E, na sua nudez e na sua rouqueira,
De repente me surge a figura de Anchieta,
Melancòlicamente apeiada a um bordão..."

N. C.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS

A Associação Brasileira de Farmacêuticos reúne-se, hoje, às 21 horas, em sua sede social, rua dos Andradas 96, 10º, sob a presidência do dr Nuno Alvares Pereira, com a seguinte ordem do dia: Expediente; "O emprego de radioisóropos no diagnóstico clínico" dr. Eduardo Pena Franco. A reunião será franqueada a todos os interessados.

CONFERÊNCIAS

A FILOSOFIA E A [illegible]

Será realizada domingo, 10 do corrente, às 10 horas, no Templo da Humanidade, na rua Benjamin Constant, 74 (Glória), uma conferência pública sôbre: "Filosofia Primeira". Será orador o sr. Augusto Beltrão Perneta.

VÁRIAS

RECITAL POÉTICO

Hoje, às 20.30 hs., haverá no Clube Naval recital poético do declamador João da Matta, quando serão ditos versos dos poetas Otaviano Machado, Olavo Bilac, Luís Edmundo, Olavo Bastos, Murilo Araújo, e outros. O recital terá a colaboração da cantora Ester de Oliveira, sendo a regência da orquestra.

MÚSICA

"LA BOHÈME" NO MUNICIPAL

Com Maria Sá Earp, Clara Marise, Alfredo Colósimo, Paulo Fortes, Jorge Bailly, José Ben Simon, Guilherme Damiano Nino Crimi, Carlos Dittert e B. Cotini, sobe hoje à noite, à cena do Municipal, a ópera de Puccini, "La Bohème", em prosseguimento da temporada do cinqüentenário do Teatro.

Êsse espetáculo, em homenagem ao sesquicentenário da Polícia Militar do Distrito Federal, será regido pelo maestro Sampaio Gomes.

PRÊMIOS PARA BAILARINOS E CANTORES LÍRICOS

Em requerimento dirigido ao prefeito, aprovado pela Câmara do Distrito Federal, o vereador Murilo Miranda solicitou fôssem distribuídos, anualmente, prêmios destinados aos bailarinos e cantores líricos nacionais que mais se destacarem durante as temporadas do Teatro Municipal, por escolha dos críticos responsáveis pelas seções especializadas nos principais órgãos da imprensa carioca.

Justificando o seu requerimento, o vereador Murilo Miranda acentuou tribuí prêmios, todos os anos, às duas que a Secretaria de Educação distribui diversas categorias de artistas teatrais, com exceção dos bailarinos e cantores líricos. A iniciativa tem, assim, o objetivo de corrigir uma falha injustificável, estendendo àqueles profissionais os benefícios de uma medida já concedida aos seus outros colegas de vida artística destinada a incentivá-los no aprimoramento dos requisitos indispensáveis ao pleno exercício de suas atividades.

THERESA GREENE-COLEMAN NA "ABC-PRO ARTE"

Theresa Greene-Coleman

A 18 de maio (segunda-feira), às 21 horas, no Teatro Municipal, será apresentada aos sócios da "ABC-Pro Arte" a cantora norte-americana Theresa Greene-Coleman que, após várias "tournées" triunfantes pela Europa e Estados Unidos, virá pela primeira vez ao Brasil. Frequentou o famoso Instituto Curtis. Entre vários prêmios obteve o grande prêmio "Marian Anderson".

Os críticos teceram comentários elogiosos sôbre as suas atuações na Europa. Entre outras, Theresa Greene-Coleman cantará obras de: Haendel, Purcell, Schubert, Brahms, Strauss e alguns "Negro Spirituals". "Ticket" nº 3.

A seguir: 25 de maio, o violinista Michael Rabin.

Informações e inscrições diàriamente das 9 às 17 horas: Rua México 74, sala 601, telefone: — 22-1076.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Com a finalidade de preparar diplomandos e professôres diplomados, a Academia de Música "Lorenzo Fernández" inaugurará ainda êste mês o curso de magistério ministrado pelo professor Arnaldo Estrella. Os temas abordados, entre outros, serão: a) como orientar a formação musical do aluno; b) diretrizes didáticas e c) prática de magistério. A duração dêsse curso será de 16 aulas, sendo a primeira inaugurada no próximo dia 13 às 17 horas.

Poderão inscrever-se professôres e alunos que estejam cursando o último ano do instrumento, apresentando apenas a declaração do estabelecimento de ensino. Informações pelo telefone 32-6790.

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAIME MAURÍCIO

Desatracou o "Louis Lumière" para a Europa com 40 metros cúbicos de arte brasileira

Alguns flagrantes da embalagem da exposição brasileira, vendo-se os lift vans e os representantes do Museu de Arte Moderna do Rio, do Itamarati e da Transportadora Fink

Acondicionado em 45 caixotes, embalados em 3 lift vans de 12, 15,50 e 15 metros cúbicos, respectivamente, perfazendo um total de 40 metros cúbicos, embarcaram para os museus e galerias da Europa, quase 300 obras (pintura, escultura, gravura e desenho) de aproximadamente 64 artistas contemporâneos brasileiros, na maior ofensiva artística que o Brasil já terá feito coletivamente no Velho Continente, iniciativa do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e da Divisão Cultural do Itamarati. Cêrca de 6.000 quilos de arte segurados em Cr$ 7.800.000,00 diretamente para a "Haus der Kunst" de Munique, Alemanha, onde as obras serão expostas no próximo mês, partindo depois para o seu grande e ambicioso roteiro pelas principais galerias e museus da Alemanha, França, Grã Bretanha, Holanda, Suiça, Itália, Espanha e Portugal.

Já no dia 5 a embalagem total foi concluída nos armazéns da Fink, com a presença da sra. Carmen Portinho, da diretoria do Museu, cônsul Raul de Sá Barbosa, do Itamarati e Paul Richard Klien, da Fink. A inovação do acondicionamento foi excelente, em caixotes parafusados que permitirão o seu aproveitamento em novos roteiros. As vantagens da embalagem em liftvans é que evita completamente os extravios, oferecendo proteção completa para os volumes, além de economizar o custo marítimo. O encaixotamento de volumes ocupa maior espaço que o liftvans, que é mais leve e menor com a grande vantagem de que não pode ser tombado. Não é possível também transportá-lo com fôrça braçal, à mão, pois pesam mais ou menos 2 toneladas cada um — só o guindaste seguro pode movimentá-los. O furto também não é possível, pois ninguém pode abri-los.

O fundador da "Fink", sr. Leopold José Fink, faleceu em dezembro de 1958, fundou a sua organização em 1926. Na sua pátria (Áustria) tinha praticado êste métier desde os 14 anos de idade com interrupção da guerra (I Guerra Mundial) até que, com 29 anos de idade, transferiu-se para o Brasil. Pioneiro em matéria de transportes, foi condecorado, em 1958, pelo presidente Juscelino Kubitschek, com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

A "Fink", ora a única companhia estabelecida, em matéria de mudanças, simultâneamente, no Rio, em Belo Horizonte, e em São Paulo, continua dirigida pelos genros do fundador, srs. Kurt Naefe e Paul Richard Klien, em São Paulo e no Rio, respectivamente. O sr. Klien é também diretor da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro.

Os artistas que participam dessa exposição são os seguintes:

Pintores: Cândido Portinari, Antônio Bandeira, Paulo Becker, Aluísio Carvão, Flávio de Carvalho, Lygia Clark, Waldemar Cordeiro, Milton Dacosta, Emiliano Di Cavalcanti, Cícero Dias, Djanira, Hermelindo Fiaminghi Sanson Flexor, Mauro Francini, Clara Heteny, Vincent Ibberson, Franz Kracjberg, Judite Lauand, Maurício N. Lima, Manabu Mabe, Aloísio Magalhães, Almir Mavignier, Teresa Nicolau, Raimundo Nogueira, Abraham Palatnik, Inimá de Paula, Loio Persio, Maria Helena Andrés Ribeiro, Paolo Rissone, Firmino Saldanha, Ione Saldanha, Ivan Serpa, Lasar Segall, Mário Silésio, Joaquim Antônio da Silva, Elisa Martins Silveira, Flavio Shiró Tanaka, Décio Vieira, Alfredo Volpi.

Escultores: Mário Cravo, Kazmer Fejer, Bruno Giorgi, Maria Martins, Luiz Sacilotto, Zélia Salgado, Franz Weissmann.

Gravadores: Lívio Abramo, Edith Behring, Maria Bonomi, Mário Carneiro, João Luiz Chaves, Marcelo Grassmann, Oswaldo Goeldi, Anna Letycia, José Lima, Vera Mindlin, Fayga Ostrower, Lygia Pape, Arnaldo Pedroso D'Horta, Rossini Perez, Arthur Luiz Piza e Sérvulo Esmeraldo.

Desenhistas: Lothar Charoux, Aldemir Martins e Yolanda Mohaly.

As obras de Lasar Segall, Franz Kracjberg, Cícero Dias, Almir Mavignier, Antônio Bandeira, Flávio Shiró Tanaka, João Luiz Chaves, Arthur Luiz Piza e Sérvulo Esmeraldo serão incorporadas à exposição quando da sua chegada à Alemanha visto que alguns dêsses artistas, cujas obras recentes são do melhor nível, se acham em estudos no estrangeiro (outros como residentes). As de Segall serão retiradas de uma grande "retrospectiva" que percorre os museus europeus.

Aumenta o quadro social do Museu

ASSOCIADOS DO MÊS DE ABRIL

REMIDOS

Alcides da Rocha Miranda — Norman Westwater — Michel Arnoult — Abel de Barros Lima — Suzana d'Avila — Napoleão Nobre — José Mariq Vilhena Soares — Pedro Affonso Mibielli Carvalho — Camilo S. de Moura Netto — Lygia Clark — Paulo Bandeira — Décio de Moura

CONTRIBUINTES

Adalgisa de Oliveira Lessa — Sara Kogan — Eunice de Castro — Dorina Gropper — Anna Maria Noronha Piccolo — Luiz Duprat de Britto Pereira — Vera Alice Furquim de Almeida — Lilian de Mendonça Nanes — Maria Helena Mathias Monteiro — Marlene Gonet — Waldir Surtan dos Santos — Marly Matheus de Brito — Celuta Moreira Gomes — Edna Evangelista Passos — Margarita Haydée Salaverry Lopes — Ricardo Barbedo Pessoa Cavalcanti — Stenio de Oliveira Pereira — Francisco Elias da Rosa Oiticica — Sérgio Juvenal Magalhães Antunes — Maria da Anunciação Fernandes Penna — Maria Eulalia Leal Soares — Odette Dias de Souza — Beatriz da Costa Ribeiro — Stephen Kenneth Birchall — Geraldo Rodrigues Guimarães — Eli Baia de Almeida — Nilson Goulart — Catherine Elizabeth Game — Gretchen Becker — Ruy Barbalat — José Guilherme de Mello Moura — Annita Scofano Moura — Leoncie Correia Leal — Nina Martins Vilhena — Luiz Sérgio Taranto — Yara de Almeida Saines de Castro — Yara Corrêa Machado — Samuel de Souza — Leão Gracie — Marcia Heiena Peixoto Ribeiro — Maria Lúcia de Andrade Costa Gomes — José Victor Grinstein — Paulo Henrique Debenedito de Azambuja — Taylor Gomes Carneiro — Décio Chvaicer — Renato Baptista Fernandes — Amélia Barreiros de Barros Terra — Marina de Campos Goes Castel — Johan Parnes — Irene Loewenstein — Mauro Roberto de Oliveira Guia — Carlos de Oliveira Ramos — Masako Takakusaki — Dulce Franklin Pereira Corrêa da Silva — Marília Beatriz de Figueiredo Leite — Maria Hercília Alves Cavalcanti — George A. Goldberg — Maria Pereira das Neves — Esther Israel Koifman — Luiz Raphael de Oliveira Sampaio — Theodoro Eduardo Duvivier — Lúcia C. Antunes — Maria Cecília da Rocha Faria Silveira — Humberto Heitor de Andrade — José Wanderley Carsalade — Maria Magdalena Tudó de Resende — Irene Brites Maia — América da Silva Florindo — Risoleta de Lamare Leite Ribeiro — Paulo Leite Ribeiro — Jorge Karam — Andréa de Oliveira Karam — Affonso Henriques Ferreira — Aurea Machado Pinto de Souza — Osmar Arruda — Maria Helena Schilling — Moysés Szpiz — Colette Bouyssou — M. Thereza Schuc — Ida Menescal Lustosa — Evalda Toscano — Victório Rodriguez Gomez — Cybelle Cruzeiro Wagner — Maria Elisa Carrazzoni — Marina Ford Bastos de Oliveira — William O. Horne — Antônio Calos Camelier Rocha — Henrique Carlos Magalhães Gomes Morais — Rose Marie Borba de Moraes — Cadéa Gonçalves de Andrade — Irene Lachmann — Anna Yolanda Simões Coelho — Antônio Pedro Borges de Oliveira — Helena Borges Côrtes — Antônio Luiz Borges Côrtes — Sylvia Wilke — Ignácia Lameira Rosell — Euro Carvalho Leal — Neyla Ferreira — Maria Theresinha do Prado Valladares — Lygia Magalhães Costa — Roberto Teixeira Ornellas — Wanda Macciola Rodrigues — Maria Lúcia Lamego — Maria Rosa de Souza — Adir Maria de Andrade Equi — Murillo Lagares Silva — Marli Perelman — Rudolf Braun — Rachel Braun — William Kaufmann — Renata Souquet Almeida — Yara Averbach — Samuel Benayon Sabba — Aristides Martins Filho — Maria Helena Côrtes Witte — Thereza Christina Campos — Dária Ferreira Gomes de Castro — Léa da Motta Fernandes — Gisela Magalhães — Alda Acioli de Oliveira — Lúcia Martins Flecha de Lima — Maria Victória Flecha de Lima — Neuza Lima Girão Fortunato Saraiva — Alvary de Castro — Alberio Reichmann — Margarida Pereira da Silva Rangel — Sérgio Andrade de Carvalho — Zenaide Ognibene — Doralice Pereira Garcia — Ruy de Oliveira Santos — Thereza Eloá Jacobina Rocha Pires — Helena Ribeiro de Freitas — Neydi Santiago de Rezende — Andreina Tábora — Fernando Tábora — Yêda Prado Amaral Assumpção de Araújo — Vera Marina Sampaio de Lacerda Abreu — Armando Ivo de Carvalho Abreu — Itália Izaura Papaleo — Maria Lúcia Duarte Pedrosa — Juan Carlos Carrio Tejera — Marcelo Olmos Diaz — Olga Savary Jaguaribe.

MISSÃO "ÁTOMOS PACÍFICOS" realizará estudos na América Latina

WASHINGTON — O dr. Norman Hilberry, diretor do famoso Laboratório Nacional de Argonne, chefiará uma missão de estudos do plano "Átomos-Para-a-Paz" na América Latina. Será o primeiro grande projeto do gênero patrocinado pela recem-formada Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

A missão realizará estudos e elaborará um relatório sôbre as possibilidades de cooperação regional para o treinamento de especialistas em energia nuclear na América Latina. Também estudará as necessidades gerais no tocante ao desenvolvimento da energia nuclear.

Após uma viagem de umas quatro semanas pelos países latino-americanos, a missão seguirá de avião para Viena, Áustria, a fim de preparar o seu relatório, o qual será submetido a W. Sterling Cole, diretor-geral da AIEA.

A AIEA, que tem a sua sede em Viena, providenciou o envio da missão por solicitação de vários países latino-americanos, inclusive do Brasil.

Em telegrama dirigido ao dr. Hilberry, o dr. Cole disse:

"Agradeço imensamente o ter V.S. aceito o meu convite para liderar a missão da AIEA à América Latina.

"As suas responsabilidades serão enormes, como chefe do primeiro empreendimento dêsse tipo da AIEA, mas confiamos no pleno êxito do projeto graças à sua participação. Os seus conhecimentos sôbre a América Latina e o seu grande prestígio e experiência no campo da energia nuclear são vitais para as realizações da missão."

Peritos em energia atômica e administração, do Brasil, França, Grã-Bretanha e AIEA integrarão a equipe de Hilberry.

Também fazem parte da equipe o dr. John K. Rouleau, chefe do Setor Interamericano da Divisão de Negócios Internacionais da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos; dr. French T. Hageman, co-diretor da Divisão de Química do Laboratório Nacional de Argonne, e dr. James W. J. Carpenter, professor Departamento de Radiologia, Universidade de Chicago, sendo especialista em pesquisas sôbre diagnóstico e terapia com o auxílio da radioatividade.

A missão será desempenhada em cooperação com a Organização dos Estados Americanos (OEA).

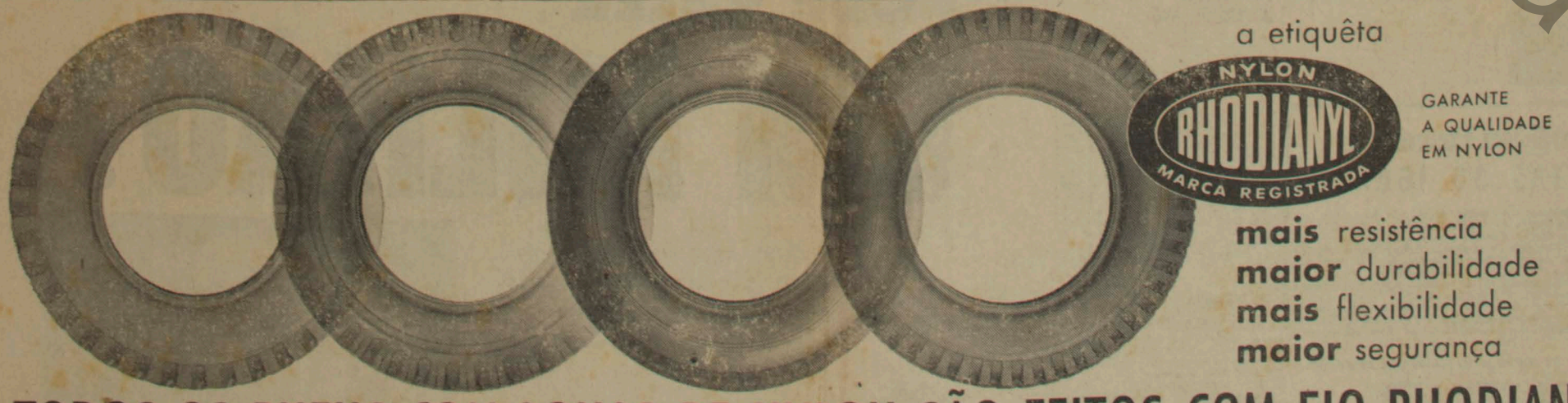
O dr. Hilberry é físico e estudou os raios cósmicos no Brasil e no Peru, em 1941, como membro de uma expedição da Universidade de Chicago.

Tornou-se diretor do Laboratório Nacional de Argonne — o principal centro de pesquisas e aperfeiçoamentos da energia atômica para fins pacíficos, dos Estados Unidos — em 1957, tendo sido suplente de diretor dêsse centro científico desde o seu estabelecimento, a 1º de julho de 1956, pelo Exército dos Estados Unidos.

O dr. Hilberry tem trabalhado no desenvolvimento da energia nuclear tanto para a guerra como para a paz. Tornou-se assistente do dr. Arthur H. Compton, da Universidade de Chicago, em dezembro de 1941, com a organização do "Projeto Metalúrgico". Esse projeto produziu, um ano depois, a primeira reação em cadeia controlada. Fazia parte da equipe daquela Universidade quando a pilha nuclear projetada pelo falecido dr. Enrico Fermi atingiu o ponto crítico em 2 de dezembro de 1942.

Diplomando-se pelo Berlin College em 1921, graduou-se doutor em Física pela Universidade de Chicago em 1941. Tornou-se membro do Departamento de Física da Universidade de Nova York em 1925, especializando-se em raios cósmicos e Física Aplicada e Engenharia, tendo trabalhado nessa universidade até ser designado para o Laboratório Metalúrgico.

Participou de duas expedições ao Laboratório de Alta Altitude de Monte Evans, Colorado, em 1939 e 1940, para estudar os raios cósmicos, e foi colega do dr. Bruno Rossi nos primeiros estudos da vida do mésotron. É membro da Sociedade Norte-Americana de Física e da Academia de Ciências de Nova York.

O Laboratório Nacional de Argonne, por êle dirigido, é operado pela Universidade de Chicago para a Comissão de Energia Atômica.

EMBARQUE DE INDUSTRIAL PARA A FRANÇA — Embarcou para a França, em viagem de negócios, o diretor-gerente da "Valisère", dr. Roger Chanú. Ao embarque, além de funcionários e amigos, estiveram presentes representantes da Itapetininga Propaganda. A foto é do sr. Chanú, em companhia de sua espôsa.